

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores<sup>1</sup>  
Editor Responsável

A **Dramaturgia em foco**, revista lançada em 2017 e que publicou dois números nesse ano, dá continuidade a suas atividades e publica, neste ano de 2018, mais dois números. Esta edição (v. 2, n. 1), com artigos de temas variados, e a próxima (v. 2, n. 2) dedicada à vida e obra do dramaturgo Bertolt Brecht.

Abrindo a seção **Artigos**, Júlia Mara Moscardini Miguel apresenta, em “A elaboração estética em *Olgas Raum* e *Licht*, de Dea Loher: rumo a uma poética dramaturgica”, uma reflexão sobre como Loher rejeita a concepção de pós-dramático de Lehmann e converge para as concepções de Sarrazac, mantendo um fio dramático em meio à fragmentação que propõe.

“A tragicomédia na Europa e o que chegou a Portugal”, de Carlos Gontijo Rosa, faz um apanhado das principais preceptivas tragicômicas referentes aos trabalhos de Antônio José da Silva, observando procedimentos, estatutos e estruturas do novo gênero teatral.

Marcos C. P. Soares avalia, em “Cinema e Dramaturgia: a renascença de Hollywood dos anos 60”, parte da safra de filmes de jovens cineastas a partir de 1967 nos Estados Unidos, considerando tanto os avanços artísticos como um apego a modelos dramáticos de narrativa.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras pelo Programa em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da FFLCH-USP. Docente do curso de licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF. Autor do livro *Da Depressão Econômica às raízes do macartismo: análise histórico-crítica de American blues, coletânea de peças curtas de Tennessee Williams* (São Paulo: Editora Humanitas; Fapesp, 2015). E-mails: [revistadramaturgiaemfoco@gmail.com](mailto:revistadramaturgiaemfoco@gmail.com) e [fulviotf@uol.com.br](mailto:fulviotf@uol.com.br).

Discutindo as oscilações de conceito entre o dramático e o lírico, Afonso Nilson de Souza repensa, em “Distinções entre textos líricos e dramáticos: reflexões sobre procedimentos criativos e discursivos na dramaturgia contemporânea”, a plausibilidade de tais distinções apropriando-se dos conceitos de metonímia e sinédoque.

Fernanda Gerbis Fellipe Lacerda apresenta, em “O vento abrucês na tragédia dannunziana”, os elementos relacionados à região de Abruzzo que são evidenciados na tragédia *La figlia di Iorio*, de Gabriele D'Annunzio. A temática pastoril é de forte presença neste texto teatral.

Em “Os limites da imagem em *The pixelated revolution*”, André Felipe Costa Silva analisa a relação entre dramaturgia e cena, passando por discussões como a imagem, a memória e o trauma, a partir da conferência-performance de Rabih Mroué, artista libanês que se dedica a refletir sobre as consequências da guerra.

O roteiro narrativo audiovisual é discutido por Rafael Leal em “Roteiro como rito de passagem: noções antropológicas de roteiro audiovisual” a partir das noções da jornada do herói mitológico/trágico, buscando conexões entre ritual e cena a partir do trabalho de teóricos como Victor Turner e Richard Schechner.

A peça *La turista*, do dramaturgo estadunidense Sam Shepard, é o objeto de discussão do artigo “Sam Shepard revisitado: Salem e Kent no Vietnã ao lado”, de Mayumi Ilari, no qual a autora analisa a relação entre os recursos formais e a temática da obra, rebatendo críticos que enxergaram na peça amadorismo e inexperiência.

“Territórios da Teatralidade Dramatúrgica Imagética: um olhar experimental sobre a representação da tragédia na obra ‘Tragedia Endogonidia’ da Societas Raffaello Sanzio”, de Tobias Nunes, propõe uma discussão sobre dramaturgias visuais para a obra enunciada no título.

Na seção **Ensaio**, Gabrielle Mendes, em “Poesia contemporânea e teatro: um ensaio sobre *Rede*, de Paula Glenadel”, propõe uma reflexão sobre o que chama de prosa-poética-teatralizada para “classificar” a obra da autora citada no título. As fronteiras entre personagem, texto e discurso não são estáticas, exigindo um olhar e atenção dinâmicos.

A seção **Peças curtas** traz a obra *Afrânio – solo breve*, de Fernando Marques, monólogo cuja ação se passa em um velório, tendo como ponto de vista para as falas a mente do defunto, um metafísico simpático, conforme o descreve o autor do texto. Além da peça, imagens da encenação acompanham o texto.

Encerrando a edição, na seção **Entrevistas**, publicamos a entrevista realizada com o Prof. Dr. Marco Antonio Guerra (ECA-USP), na qual falamos sobre sua formação como leitor e apreciador da dramaturgia e do teatro, sua formação acadêmica e seus estudos sobre dramaturgia, e sua experiência com o ensino da dramaturgia.

A capa desta edição, foto do Thalia Theater, em Hamburgo, Alemanha, é uma referência a esse teatro onde várias peças de Dea Loher, autora cujas obras *Licht* e *Olgas Raum* são analisadas no primeiro artigo desta edição, foram encenadas.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura desta edição!